



## **ABORDAGEM DIDÁTICA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO *Aedes aegypti*: febre amarela e chikungunya**

**Maria Eduarda R. CÂNDIDO<sup>1</sup>; Flávia A. GALERA<sup>2</sup>; Mônica de L. BERALDO<sup>3</sup>; Larissa F. SILVA<sup>4</sup>; Andressa B. CUNHA<sup>5</sup>; Izabel A. de Assis<sup>6</sup>; Walbert J. R. dos SANTOS<sup>7</sup>; Fabiana L. de OLIVEIRA<sup>8</sup>**

### **RESUMO**

O presente trabalho foi realizado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e teve como objetivo abordar de maneira didática e diferenciada graves doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, sendo elas febre amarela e chikungunya, para alunos dos 8º anos do Ensino Fundamental de uma escola na cidade de Muzambinho - MG. A abordagem do tema foi realizada através de um circuito onde as doenças eram apresentadas separadamente, expondo informações sobre características do mosquito transmissor, formas de transmissão, sintomas, tratamento e prevenção das doenças. Como resultado foi observado que os alunos conseguiram absorver melhor tais informações, pois foram expostas de forma dinâmica e de fácil compreensão. Também observamos o quão importante foi trabalhar esse conteúdo desse modo, pelo retorno satisfatório que obtivemos dos alunos através de trabalhos realizados após o circuito.

**Palavras-chave:** doenças infecciosas. ensino-aprendizagem, metodologias alternativas.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Vasconcelos (2003), a febre amarela é uma doença infecciosa não contagiosa, que se mantém endêmica nas florestas tropicais da América e África, causando periodicamente surtos isolados ou epidemias de maior ou menor impacto em saúde pública, sendo transmitida ao homem mediante a picada de insetos hematófagos da família Culicidae, em especial dos gêneros *Aedes* e *Haemagogus*. Dados da Secretaria da Saúde de Minas Gerais mostram que até o mês de Junho de 2017 o estado teve 446 casos e 159 mortes confirmadas de febre amarela.

A febre chicungunha é causada pelo vírus chicungunha (CHIKV) e transmitido aos humanos através da picada de mosquito do gênero *Aedes*, inicialmente descrito nos anos 1950 na África central e, posteriormente, em outros países africanos e na Ásia (STAPLES; BREIMAN; POWERS, 2009). Em dezembro de 2013, a Organização Pan-americana de

---

<sup>1</sup>Acadêmica do 7º período em Licenciatura no Curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, Muzambinho, Minas Gerais. E-mail: mercandido18@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica em Licenciatura do Curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, Muzambinho, Minas Gerais. E-mail: flaviagalera@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do 6º em Licenciatura no Curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, Muzambinho, Minas Gerais. E-mail: monica\_mlb\_05@hotmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica do 6º em Licenciatura no Curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, Muzambinho, Minas Gerais. E-mail: laferreira1996@gmail.com

<sup>5</sup>Acadêmica do 3º período em Licenciatura no Curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, Muzambinho, Minas Gerais. E-mail: andressabenedetidacunha@gmail.com <sup>6</sup>Docente na Escola Estadual Cesário Coimbra, Muzambinho, Minas Gerais.

<sup>7</sup>Docente no Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, Muzambinho, Minas Gerais. E-mail: walbert.santos@ifsulde Minas.edu.br

<sup>8</sup>Docente em Licenciatura no Curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, Muzambinho, Minas Gerais. E-mail: fabilucio@gmail.com



Saúde emitiu um alerta de transmissão de CHIKV nas Américas pela primeira vez (KHOURY; CAMILO, 2016). O estado de Minas Gerais registrou em seu último boletim, no dia 26 de Junho, 16.738 casos prováveis da doença e treze óbitos suspeitos seguem em investigação (MEDEIROS, 2017).

Com base nos dados coletados pela Secretaria da Saúde de Minas Gerais, podemos perceber quão preocupante está a situação de nosso estado em relação a essas duas doenças. A partir daí, o grupo de bolsistas e voluntários do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho (IFSULDEMINAS) decidiu, junto a supervisora, abordar tal tema da forma mais dinâmica possível com os alunos de quatro turmas de oitavos anos da Escola Estadual Cesário Coimbra, também na cidade de Muzambinho – MG.

## MATERIAL E MÉTODOS

Visando novas formas de abordagem de conteúdo, recursos didáticos e propostas novas efetuadas pelo PIBID, o grupo propôs um circuito onde haviam duas mesas para exposição de materiais relacionados à febre amarela e chikungunya.

Na mesa da doença chikungunya foram expostas larvas e o mosquito *Aedes aegypti*, que foram gentilmente cedidos pela Vigilância Epidemiológica da cidade para que os alunos conhecessem as características o vetor e soubessem reconhecê-lo quando necessário. Logo em seguida, abordou-se um pouco sobre o porquê do nome Chikungunya, as formas de profilaxia, o transmissor da doença, patologias e sintomatologias. Foram também mostrados cartazes, que continham informações sobre as doenças, vetores, profilaxia, tratamento

Quanto à febre amarela, um macaco empalhado do laboratório de Zoologia do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, foi levado para que os alunos conhecessem um pouco sobre o animal e, também, abordar a crença popular de que o macaco seria o transmissor da doença, uma vez que tal informação não se confirma. Foi falado também sobre o controle do vetor, profilaxia, sintomatologias e patogenias. Após o circuito, foi proposto aos alunos que se dividissem em grupos e confeccionassem trabalhos sobre as doenças abordadas e que estes fossem apresentados para as salas.

Pensando na importância de saber-se sobre os problemas que essas doenças vêm causando na população brasileira, foi criado um mural no pátio da escola (Mural do PIBID), onde os trabalhos desenvolvidos pelos alunos foram expostos para que, desta forma, toda a escola estaria também envolvida e ciente das informações referentes às doenças.



## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com o circuito, os alunos puderam aprender de forma simples, clara e objetiva sobre essas doenças, sendo um assunto atual e de extrema importância para prevenção e desmistificação do tema.

As larvas e o mosquito expostos foram relevantes para o reconhecimento do transmissor da Chikungunya e Febre amarela, e os alunos demonstraram interesse em conhecer as características do ciclo de vida deste inseto. As informações foram transmitidas em formato de curiosidades, para que houvesse interesse e atenção por parte dos alunos, uma vez que foi percebido que os estudantes dessa faixa etária demonstram maior interesse por fatos inusitados e desconhecidos sem deixar de mostrar e salientar a relevância do tema, o que com êxito foi alcançado.

O contato com o macaco empalhado, suposto transmissor da Febre Amarela, possibilitou além da desmistificação, o incentivo a busca pelo conhecimento e também à conservação de espécies, pois a falta de esclarecimentos leva a atitudes equivocadas, colocando em risco a sobrevivência das espécies nativas.

O trabalho proposto após o circuito obteve excelentes resultados, uma vez que os alunos apresentaram informações coerentes sobre as doenças. A exposição dos trabalhos promoveu conhecimento ao redor do tema, não só aos alunos do 8º ano, mas também aos outros estudantes e membros da escola.

Os recursos didáticos devem ser entendidos e praticados com seriedade para possibilitar a efetividade do ensino; o que foi demonstrado com os recursos e métodos utilizados pelo grupo. Atualmente há inúmeros métodos e recursos para se ensinar, o que deve ser o objetivo principal dos educadores. Os métodos e recursos não precisam necessariamente serem complexos ou de alto custo; eles podem ser simples e práticos, desde que os objetivos sejam alcançados.

## **CONCLUSÃO**

Concluiu-se que os recursos didáticos são de extrema importância no auxílio ao processo de ensino-aprendizagem, pois a partir do circuito observamos resultados efetivos na confecção de trabalhos pelos alunos com o conteúdo proposto, posteriormente expondo-os em um mural



na escola e, assim, conscientizando outros alunos e membros escolares sobre os cuidados contra as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a CAPES pelo fomento ao PIBID, ao IFSULDEMINAS e a Vigilância Epidemiológica da cidade de Muzambinho por todo apoio.

## **REFERÊNCIAS**

KHOURY V. J, CAMILO P. R. Chikungunya virus (CHIKV): what can be expected after the acute phase? **Reumatologia Clinica**, v. 12, n. 1, p.1-3, 2016.

MEDEIROS, M. Z; Instituto Fiocruz. **Febre amarela: sintomas, transmissão e prevenção.**

Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

STAPLES, J. E.; BREIMAN, R. F.; POWERS, A. M. Chikungunya Fever: An Epidemiological Review of – ReEmerging Infectious Disease. **Clinical Infectious Diseases**, v. 49, n. 6 p.942-948, 15 set. 2009.

VASCONCELOS, Pedro Fernando da Costa. Febre amarela. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 36, n. 2, p.275-293, mar-abr. 2003.